

ASSOCIAÇÃO DE UM POLIMORFISMO DO GENE DO RECEPTOR DA LEPTINA (LEPr) COM TRANSTORNO DE COMPULSÃO ALIMENTAR PERIÓDICA (TCAP) E VIÉS ATENCIONAL EM PACIENTES SUBMETIDOS À CIRURGIA BARIÁTRICA

Anderson C. Souza¹; Rogério Friedman²

¹Acadêmico de Medicina, Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) ²Professor Faculdade de Medicina, Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)

INTRODUÇÃO

Obesidade e compulsão alimentar estão inter-relacionadas. Um papel importante no desenvolvimento e manutenção desses transtornos alimentares pode ser desempenhado por déficits cognitivos e viés atencional.



A presença de transtornos alimentares parece estar mais associada com determinados genes de obesidade, como o gene do receptor da leptina, LRP (rs113710), dificultando o manejo de excesso de peso desses pacientes.

OBJETIVO

Avaliar a associação do polimorfismo rs113710 do LRP com TCAP e viés atencional para alimentos não-saudáveis, em pacientes que foram submetidos à cirurgia bariátrica.

MÉTODOS

Delineamento: estudo transversal

População: São incluídos nesse estudo pacientes submetidos à cirurgia bariátrica pelo Hospital de Clínicas de Porto Alegre, no período de 2010 a 2015.

O viés é avaliado através de uma tarefa computadorizada e a avaliação psicológica é feita com a Escala de Compulsão Alimentar Periódica. A detecção do polimorfismo do LEPr (A > G rs113710) é feita por técnica de amplificação de DNA em tempo real previamente validada (Ensaio ID C_30090620_10; Applied Biosystems, Foster City, CA; TaqMan® SNP genotyping Assays, Applied Biosystems, CA, USA).

RESULTADOS

Características da população:

Características	Números de indivíduos	Percentual
Feminino	21	91.3
Masculino	2	8.7
Com compulsão alimentar	22	95.7
Sem compulsão alimentar	1	4.3

Características associadas

Alélos LEPr	Percentual
GG	43.5
AA	26.1
AG	30.4

Teste de Kruskal-Wallis não demonstrou diferença significativa nas medidas de viés nos SOAs de 100ms ($H(2)= 2.686, p= .261$), 500ms ($H(2)= 0.490, p= .783$) e 2000ms ($H(2)= 1.828, p= .401$). Também não houve diferenças nos escores da ECAP ($H(2)= 4.361, p= .113$) e no BMI atual ($H(2)= 4.311, p= .116$). Um resultado marginalmente significativo indicou que prováveis diferenças no BMI antes da cirurgia ($H(2)= 5.835, p= .054$). Análises de posthoc indicaram uma diferença significativa entre os participantes com o subtipo G ($M= 53.56, DP= 10.99$) e o subtipo A ($M= 43.98, DP= 5.86$) com relação ao BMI antes da cirurgia $U= 11, p= .042, r= -0.51$.

CONCLUSÃO

A amostra apresentada até o presente momento ainda é limitada para permitir conclusões. A inclusão de sujeitos e a coleta de dados para permitir análises com poder estatístico estão em andamento.